

**SATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL E COMPORTAMENTOS DE RISCO
PARA TRANSTORNOS ALIMENTARES EM MENINAS PRATICANTES
E NÃO PRATICANTES DE DANÇA**

Daniele Borba de Assunção Santiago¹
Daniela Lopes dos Santos²

RESUMO

Objetivo: Investigar a relação da dança e a satisfação com a imagem corporal e comportamentos de risco para transtornos alimentares. Métodos: foram avaliadas 50 meninas, sendo 11 dançarinas e 10 não dançarinas de uma escola pública, 9 dançarinas e 11 não dançarinas de uma escola particular, e 9 dançarinas de uma escola de dança. A avaliação dos comportamentos de risco para transtornos alimentares foi verificada através do teste EAT-26 (*Eating Attitudes Test*) e a presença de insatisfação com a imagem corporal através do questionário BSQ (*Body Shape Questionnaire*). Resultados: Entre as meninas que praticam dança, observamos maior frequência de fatores de risco para transtornos alimentares em dançarinas matriculadas em uma escola de dança (22,2%) do que na rede pública e particular de ensino. No geral, as meninas que não praticam dança da rede particular de ensino possuem maior frequência de presença de transtornos alimentares (36,4%). Conclusão: Verificou-se que a presença de comportamentos de risco para transtornos alimentares e de distúrbios relacionados à distorção da imagem corporal já estão presentes desde cedo não somente nas estudantes de dança, mas nas estudantes em geral. Isso nos mostra que os comportamentos de risco para transtornos alimentares não está somente associado à pressão de estar magra para dançar, mas sim como uma questão cultural da sociedade.

Palavras-chave: Dança, Estudantes, Imagem corporal, Transtornos alimentares.

1-Especialista em Atividade Física Desempenho Motor e Saúde, Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Santa Maria.

ABSTRACT

Body image satisfaction and risk behavior for eating disorders among girls that practice and don't practice dance

Objective: To investigate the relationship of dance and body image satisfaction and risk behaviors for eating disorders. Methods: We evaluated 50 girls, 11 dancers and 10 non-dancers from a public school, 9 dancers and 11 non-dancers from a private school, and nine dancers from a dance school. Assessment of risk behaviors for eating disorders was verified by the EAT-26 (*Eating Attitudes Test*) and the presence of dissatisfaction with body image through BSQ (*Body Shape Questionnaire*). Results: Among girls who practice dance, we observed a higher frequency of risk factors for eating disorders in dancers enrolled in a dance school (22.2%) than in the public and private schools. Overall, girls from the private school who do not practice dance have a higher frequency of presence of eating disorders (36.4%). Conclusion: It was found that the presence of risk behaviors for eating disorders and disorders related to body image distortion are present very early, not only in students who dance, but also in students in general. This shows that the risk behaviors for eating disorders is not only associated with the pressure to be thin to dance, but as a cultural issue in society.

Key word: Dance, Students, Body image, Eating disorders.

2-Professora Doutora Associada do Departamento de Métodos e Técnicas Desportivas, Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Santa Maria.

E-mail:
santiago.dm22@gmail.com
danielals@brturbo.com.br

INTRODUÇÃO

A Dança é uma arte tão antiga quanto o homem enquanto forma de linguagem. Esta utiliza, através de seus elementos coreográficos, uma linguagem corporal, ampliando-a e codificando-a para estabelecer uma comunicação e expressão, e assim transmitir um estado de espírito (Nanni, 1995).

Dessa forma, a imagem corporal faz parte da rotina das bailarinas, e o corpo magro acaba sendo uma constante na vida destas, de maneira a conseguir realizar movimentos mais perfeitos tecnicamente, apesar de não se terem dados científicos de que para dançar seja necessário estar magro (Simas e Guimarães, 2002; Ribeiro e Veiga, 2010a).

A imagem corporal é o modo pelo qual o corpo se apresenta para cada indivíduo, sendo este processo de formação da imagem influenciado por uma série de fatores como crenças e valores culturais (Ribeiro e Veiga, 2010a; Lameu, 2005).

Quando nos referimos à dança, nos deparamos com uma arte que culturalmente cultua e valoriza o corpo magro e esguio para melhora da performance e da estética corporal (Koutedakis e Yamurtas, 2004).

A dança tem seu início na vida das meninas geralmente por volta dos 6 anos, fator este que, aliado à preocupação excessiva com o peso de seus praticantes, pode gerar Transtornos Alimentares (TA), como a anorexia nervosa e a bulimia (Lameu, 2005; Simas e Guimarães, 2002).

Estudos com bailarinas profissionais acerca da percepção da Imagem Corporal e da presença de comportamentos de risco para o desenvolvimento de TA são realizados e os resultados convergem todos para um ponto, o fato de as bailarinas clássicas serem um grupo de alto risco para o desenvolvimento de TA (Simas e Guimarães, 2002; Ribeiro e Veiga, 2010a; Ferreira, Bergamin e Gonzaga, 2008; Haas, Garcia e Bertolotti, 2010; Ribeiro e Veiga, 2010b).

Com o aumento de faculdades de Dança e da inclusão desta disciplina em cursos de Educação Física, cada vez mais há turmas de dança em escolas da rede básica de ensino, tanto públicas quanto particulares.

Porém, em muitos casos, os professores não possuem uma formação como educador, apenas como bailarinos, e não

sabem como é trabalhar com crianças cujos corpos estão em desenvolvimento.

Além disso, muitas bailarinas sofrem a constante cobrança de pais e professores para emagrecer e atingir um padrão corporal "ideal", muitas vezes realizando práticas nocivas ao corpo e à saúde (Schafle, 1996).

Tanto a questão da prática da dança como atividade física, com todos os seus benefícios para a saúde, quanto à questão da imagem corporal da dançarina, por vezes extremamente magra, são fatores inseridos no contexto escolar e cotidiano das meninas estudantes de dança.

Em se tratando de bailarinas adolescentes, estas são mais suscetíveis a hábitos alimentares inadequados com a finalidade de obterem corpos mais magros, pois a maioria das meninas que fazem algum tipo de dieta não a realiza com o acompanhamento de profissionais (Vargas, Bernardi e Gallon, 2011).

Este estudo justifica-se pela necessidade de investigar de que forma as meninas que praticam dança são influenciadas no que diz respeito à sua imagem corporal, bem como possibilitar o apoio adequado em uma fase inicial destes distúrbios.

Assim, este trabalho de pesquisa tem por objetivo Investigar a relação da dança e a satisfação com a imagem corporal das dançarinas, além de verificar a presença de comportamentos de risco para transtornos alimentares.

MATERIAIS E MÉTODOS

Caracterização do Grupo de Estudos

Fizeram parte do grupo de estudo 50 alunas matriculadas na rede pública e particular de educação da cidade de Santa Maria/RS.

As alunas foram divididas em cinco grupos: o grupo G1, composto por alunas que participam de atividades extracurriculares de *ballet* ou dança moderna/contemporânea em escola pública; o grupo controle G1c com alunas da rede pública que não participam das aulas de *ballet* ou dança moderna/contemporânea na escola; o grupo G2, com alunas que participam de atividades extracurriculares de *ballet* ou dança moderna/contemporânea em escola particular, e o grupo controle G2c com alunas da rede

particular que não participam das aulas de *ballet* ou dança moderna/contemporânea na escola; e o grupo G3, com alunas matriculadas em uma escola de dança.

Foram considerados critérios de inclusão estar frequentando os anos finais do ensino fundamental (do 6º ao 9º ano) e, para os grupos G1, G2 e G3 estar devidamente matriculada e participando com, no mínimo 80% de frequência, das atividades extracurriculares de *ballet* ou dança moderna/contemporânea na escola; as componentes dos grupos G1c e G2c não poderiam estar participando de nenhuma atividade de dança na escola ou fora dela. As escolas foram escolhidas pela aceitação em realizar a pesquisa, e por terem grupos de dança que participam de eventos de dança em nível municipal e regional.

Instrumentos e Procedimentos para a Coleta de dados

Para avaliar a presença de comportamentos de risco para transtornos alimentares foi utilizado o Teste de Atitudes Alimentares *Eating Attitudes Test- EAT-26* (Nunes e colaboradores, 1994) e o Questionário sobre a Imagem Corporal *Body Shape Questionnaire - BSQ* (Cooper e colaboradores, 1987) para avaliar a percepção da imagem corporal. O *EAT-26* avalia a presença de comportamentos anormais de alimentação, apontando um fator de risco positivo para transtornos alimentares quando alcançar pontuação acima de 21.

O *BSQ* mede o grau de preocupação com a forma do corpo, a auto depreciação devido à aparência física e a sensação de estar gordo. Estas escalas já foram usadas para avaliação da imagem corporal e transtornos alimentares em estudos com

bailarinos brasileiros (Ribeiro e Veiga, 2010a; Simas e Guimarães, 2002) e com praticantes de ginástica rítmica (Vieira e colaboradores, 2009).

Para se avaliar o estado nutricional utilizou-se o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) verificando-se a estatura através de um estadiômetro portátil da marca Cardiomed e a massa corporal com auxílio de uma balança digital da marca Plenna, com sensibilidade de 0,1kg.

Para análise dos dados foi utilizado o software SPSS 14.0. Foram verificadas as médias, desvios-padrão e frequências das variáveis.

Após verificar a não-normalidade dos dados, foi utilizado o teste de Kruskal-Wallis para análise de variância em função das categorias das amostras. Para correlação entre as variáveis investigadas nos grupos foi utilizado o teste de Spearman. O valor de $p \leq 0,05$ foi adotado para significância estatística.

O projeto de pesquisa e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido seguiram todos os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde que regulamenta a ética em pesquisa com seres humanos, tendo sido aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria.

RESULTADOS

A tabela 1 mostra as médias e as diferenças entre os grupos estudados, com relação à idade, massa corporal, IMC, transtornos da conduta alimentar (EAT) e a satisfação com a imagem corporal (BSQ). Podemos notar que há diferença na a variável contínua BSQ entre as estudantes que não fazem dança da escola pública e particular.

Tabela 1 - Comparação das médias de idade, peso, IMC, transtorno da conduta alimentar (EAT) e distorção da imagem corporal (BSQ) entre dançarinos e não dançarinos de escolas públicas, particulares e de dançarinos de uma escola de dança

Variável	E. Pública		E. Particular		Escola de Dança (G3)	P- valor
	Dançarinas (G1)	Não Dançarinas (G1c)	Dançarinas (G2)	Não Dançarinas (G2c)		
Idade (anos)	13,17±0,92	11,44±0,46	12,90±0,77	14,54±0,82	11,2±1,28	
Peso (Kg)	48,15±7,49	40,79±8,52	48,01±5,24	60,87±8,32	37,54±4,73	
IMC (Kg/m ²)	20,05±2,06	17,88±2,92	19,58±2,69	23,04±3,73	18,04±2,36	
EAT-26	12,27±8,9	7,3±7,49	12,56± 6,71	15,18±10,06	10,44±8,61	0,277
BSQ	71,09±30,66	55,9±26,47*	96,33±28,81	99±39,63*	71,67±39,78	*0,16
Total (n)	11	10	9	11	9	

OBS: Média ± desvio padrão.

Revista Brasileira de Nutrição Esportiva

ISSN 1981-9927 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbne.com.br

Na tabela 2 estão expostos os percentuais referentes à presença de transtornos alimentares e de distorção da imagem corporal entre dançarinas e não dançarinas de uma escola pública e particular de ensino, e estudantes de uma escola de dança.

De acordo com os resultados apresentados na tabela 2, entre as meninas que praticam dança, observa-se maior frequência de transtornos alimentares em dançarinas matriculadas em uma escola de dança (22,2%) do que na rede pública e particular de ensino.

Quando se observa no geral, as meninas que não praticam dança da rede particular de ensino possuem maior frequência de presença de transtornos alimentares (36,4%).

Com relação à distorção da imagem corporal, as estudantes da rede particular de ensino tiveram os maiores índices de distorção da imagem corporal (tabela 2). Entre as dançarinas da escola particular, 11,1%

apresenta grave distorção, comparado com 18,2% das que não fazem dança.

Entre as estudantes de escola pública e de uma escola de dança não houve índice de grave distorção da imagem corporal.

Na tabela 3 observa-se a correlação entre as variáveis IMC, presença de indicativos de transtornos alimentares e de distorção da imagem corporal nos grupos pesquisados. Nota-se correlação positiva entre a presença de transtornos alimentares e a distorção da imagem corporal nos grupos de não dançarinas da rede pública e particular de ensino e dançarinas de uma escola de dança ($p < 0,05$).

Entre as variáveis IMC e presença de transtornos alimentares (EAT-26) nota-se correlação positiva somente no grupo de dançarinas da rede particular ($p < 0,05$) e entre as variáveis IMC e distorção da imagem corporal (BSQ) somente no grupo de dançarinas da rede pública de ensino ($p < 0,01$).

Tabela 2 - Percentual da presença de indicativos de transtornos alimentares e de insatisfação da imagem corporal entre dançarinas e não dançarinas

Variável	E. Pública		E. Particular		Escola de Dança (G3)
	Dançarinas (G1)	Não Dançarinas (G1c)	Dançarinas (G2)	Não Dançarinas (G2c)	
Transtornos da Conduta Alimentar (EAT-26) ¹					
Ausência	90,9%	90%	88,9%	63,6%	77,8%
Presença	9,1%	10%	11,1%	36,4%	22,2%
Distorção da Imagem Corporal (BSQ) ²					
Ausência	63,6%	90%	33,3%	36,4%	66,7%
Leve	9,1%	-	44,4%	18,2%	22,2%
Moderada	27,3%	10%	11,1%	27,3%	11,1%
Grave	-	-	11,1%	18,2%	-

Legenda: ¹EAT-26: Teste de Atitudes Alimentares; ²BSQ: Body Shape Questionary

Tabela 3 - Correlação entre a presença de transtornos alimentares, distorção da imagem corporal e IMC de dançarinas e não dançarinas

Variáveis	E. Pública		E. Particular		Escola de Dança (G3)
	Dançarinas (G1)	Não Dançarinas (G1c)	Dançarinas (G2)	Não Dançarinas (G2c)	
IMC e EAT-26 ¹	0,46	0,22	0,731**	0,450	0,268
BSQ ² e EAT-26 ¹	-0,27	0,755**	0,563	0,676**	0,718**
IMC e BSQ ²	0,772*	0,468	0,383	0,583	0,577

Legenda: * $p < 0,01$; ** $p < 0,05$; ¹EAT-26: Teste de Atitudes Alimentares; ²BSQ: Body Shape Questionary

Tabela 4 - Frequência da classificação do IMC de dançarinas e não dançarinas

Variáveis	E. Pública		E. Particular		Escola de Dança (G3)
	Dançarinas (G1)	Não Dançarinas (G1c)	Dançarinas (G2)	Não Dançarinas (G2c)	
Baixo Peso	-	-	-	-	-
Normal	81,8%	80%	77,8%	36,4%	77,8%
Sobrepeso	18,2%	20%	11,1%	54,5%	22,2%
Obesidade	-	-	11,1%	9,1%	-

Pode-se observar na tabela 4 que as estudantes avaliadas não estavam classificadas com IMC de baixo peso, e a grande maioria possui IMC normal. Somente na escola particular há dançarinas com classificação de IMC para obesidade

DISCUSSÃO

Com base nos resultados, pode-se notar que as dançarinas e não dançarinas da escola particular possuem maior insatisfação com a imagem corporal, apresentando os maiores valores do BSQ. Porém, este maior resultado não está correlacionado com o IMC, como podemos notar na tabela 3.

O IMC está mais correlacionado positivamente aos transtornos da conduta alimentar (EAT). Verifica-se que a insatisfação com a imagem corporal parece ser influenciada pelo poder aquisitivo das alunas, pois neste caso o apelo da mídia e das propagandas com um ideal de beleza corporal está mais forte.

Com relação aos indicativos de transtornos da conduta alimentar, pode-se notar que o grupo da escola de dança apresentou a maior frequência de ocorrência deste distúrbio (22,2%) entre as dançarinas, porém, novamente o grupo de não-dançarinas da escola particular apresentou a maior frequência deste transtorno, no geral (36,4%), além de apresentar os maiores valores de IMC.

Ribeiro e colaboradores (2010a) estudaram dançarinos profissionais no Brasil e observaram que 11% apresentavam o EAT acima de 21 pontos, o que revela presença de comportamentos de risco para transtornos da conduta alimentar.

Tal estudo apresentou valores menores do que os aqui encontrados com estudantes de uma escola de dança e próximo aos valores encontrados em escolas da rede pública e particular de educação.

Este fato é um sinal de alerta, pois as dançarinas já estão tendo comportamentos de risco desde cedo, muitas vezes podendo ser influenciadas pela própria cultura da dança, na qual se privilegia um corpo magro, muitas vezes sem o devido acompanhamento nutricional.

Ravaldi e colaboradores (2006) concluíram que a pressão cultural do *ballet* em relação a um ideal de magreza pode levar ao desenvolvimento de sintomas de desordens alimentares e interferir no processo de desenvolvimento das jovens bailarinas.

Em um estudo com mulheres que praticavam atividade física em academias, foi verificado que 33,8% apresentaram EAT positivo, e 78,8% apresentaram insatisfação com seu corpo (Daros, Zago, Confortin, 2012).

Dessa forma, percebemos que o fator cultural, e não somente o relacionado à prática da dança, tem grande influência na percepção e satisfação corporal, podendo se relacionar com os aspectos alimentares.

No estudo realizado por Ribeiro e Veiga (2010a) a média do EAT das bailarinas profissionais analisadas foi de 12,4±8,2, sendo 10,3% delas com EAT +, ou seja, com presença de transtornos alimentares. Neste estudo encontrou-se valores próximos a estes, com médias de 12,27±8,9, 12,56±6,71 e 10,44±8,61 para dançarinas da rede pública, particular e de uma escola de dança, respectivamente.

Em outro estudo realizado com dançarinas de *ballet* clássico do Brasil e dos Estados Unidos e de dança jazz do Brasil, foi verificado através do Questionário de Imagem Corporal – BSQ que elas possuíam níveis de insatisfação e distorção da imagem corporal, não havendo diferença entre os grupos (Haas, Garcia e Bertolotti, 2010).

Porém, o grupo do Brasil de *ballet* clássico foi o único que apresentou, dentre as participantes do estudo, grau grave de distorção da imagem (6,7%), enquanto que o grupo de dança jazz apresentou no máximo

grau moderado. Verificou-se também que, independente da modalidade de dança escolhida, a preocupação do bailarino com a estética corporal se faz presente, levando-o a buscar um corpo magro.

Os valores encontrados para a média do BSQ ($79,9 \pm 28,6$) no trabalho acima foram semelhantes das encontradas entre as dançarinas da escola pública, particular e de dança deste estudo ($71,09 \pm 30,66$; $96,33 \pm 28,81$; $71,67 \pm 39,78$; respectivamente), sendo que o valor encontrado de média para o BSQ em dançarinas da escola particular é maior do que no estudo com os bailarinos profissionais.

No estudo realizado por Ferreira e colaboradores (2008) com bailarinas de dança moderna, foram encontrados índices de distorção da imagem corporal classificado como grave em 18,75% das avaliadas, moderado em 12,5%, leve em 50% e ausente em apenas 18,75%. Cerca de 81,25% das bailarinas avaliadas apresentava algum grau de distorção da imagem corporal.

Dourado e colaboradores (2012) verificaram no seu estudo que 68,75% das bailarinas encontravam-se eutróficas, porém quando analisado o perfil nutricional destas foi constatada a inadequada ingestão de vários nutrientes, sendo um fator de alerta para esta população.

Da mesma forma, em outro estudo semelhante, verificou-se que 91,6% das praticantes de ballet encontravam-se eutróficas, porém a ingestão nutricional era carente de alguns nutrientes, muitas vezes devido à tentativas de realizarem dietas por conta própria (Amaral, Pacheco e Navarro, 2008).

Assim, se faz necessária a atuação profissional múltipla, de maneira a orientar e evitar problemas à saúde.

A relação das meninas com o objetivo de alcançar uma magreza culturalmente apresentada a elas não remete somente às bailarinas, e sim a toda uma cultura feminina, valorizada pela estética perfeita (Pereira e colaboradores, 2009).

Juntamente com essa característica, há uma grande influência de fatores sociais e culturais da dança, como a mídia e a cobrança dos pais e professores.

Em um estudo realizado por Nunes e colaboradores (2001) observou-se que 16,6% das mulheres pesquisadas entre 12 e 29 anos apresentava EAT acima de 21 pontos, o que

as classifica como tendo resultados sugestivos de comportamento alimentar anormal. O IMC da amostra do estudo acima foi classificado em 82% dos sujeitos estudados como normal e em 16% apresentando obesidade/sobrepeso.

Verificou-se também que mais de dois terços das mulheres com IMC normal gostariam de pesar menos ou sentiam-se gordas.

Além disso, mais de 60% das mulheres com IMC normal apresentava comportamento de risco para transtornos alimentares.

Dessa forma verifica-se que uma parcela considerável de mulheres com peso normal realiza práticas danosas para o controle de peso.

Além disso, as estudantes da escola particular apresentaram os maiores índices no BSQ entre as dançarinas e no EAT entre todos os grupos. O grupo da escola de dança apresentou os maiores valores de EAT entre as dançarinas.

Os valores encontrados mostram que não houve grande diferença entre dançarinas e não dançarinas, o que demonstra que a preocupação com a estética corporal é algo que vai além das salas de dança, e passa a fazer parte da vida da maioria das meninas adolescentes.

Um fator limitante deste trabalho foi o número baixo de escolas pesquisadas, pois nem todas se dispuseram a responder os questionários.

Percebe-se a necessidade de uma maior orientação, tanto das crianças como dos seus professores, no sentido de proporcionar um espaço de discussão e abertura para falar sobre assuntos relativos à saúde, expondo suas preocupações e necessidades com relação à prática da dança.

Estes aspectos relacionados à dança, como saúde e nutrição, fazem parte do currículo de disciplinas como Ciências e Educação Física, de maneira que se torna necessário uma melhor comunicação destes conteúdos, para haver um melhor suporte aos alunos da rede pública e particular de educação.

CONCLUSÃO

Com base neste estudo, conclui-se que a presença de comportamentos de risco

Revista Brasileira de Nutrição Esportiva

ISSN 1981-9927 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbne.com.br

para transtornos alimentares e de distúrbios relacionados à insatisfação com a imagem corporal, já estão presentes desde cedo nas estudantes de dança (por volta dos 9, 10 anos), tanto das escolas da rede pública e particular de ensino, como de escolas especializadas no ensino de dança.

REFERÊNCIAS

- 1-Amaral, R. K. S.; Pacheco, R. C.; Navarro, F. Perfil Nutricional e Antropométrico de praticantes de ballet. *Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*. Vol. 2. Num. 7. 2008. p.37-45. Disponível em: <<http://www.rbne.com.br/index.php/rbne/article/view/52/51>>
- 2-Cooper, P. J.; Taylor, M.J.; Cooper, Z.; Fairburn, C.G. The development and validation of Body Shape Questionnaire. *International Journal of Eating Disorders*. Vol. 6. Num. 4. 1987.p.485-494.
- 3-Daros, K.; Zago, É. C.; Confortin, F. G. Transtornos alimentares e imagem corporal de mulheres praticantes de atividade física em academias do município de Chapecó-SC. *Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*. Vol.6. Num. 36. 2012. p.495-503. Disponível em: <<http://www.rbne.com.br/index.php/rbne/article/view/348/352>>
- 4-Dourado, C. P.; Santos, J. L.; Soares, B. M.; Baratto, I.; Santos, E. F.; Bennemann, G. D. Perfil nutricional de adolescentes praticantes de balé clássico do município de Guarapuava/Paraná. *Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*. Vol. 6. Num. 35. 2012. p.398-405. Disponível em: <<http://www.rbne.com.br/index.php/rbne/article/view/341/329>>
- 5-Ferreira, A.; Bergamin, R.A.; Gonzaga, T.L. Correlação entre medidas antropométricas e aceitação pessoal da imagem corporal em bailarinas de dança moderna. *Movimento & Percepção*. Vol. 9. Num 12. 2008. p.43-51.
- 6-Haas, A.N.; Garcia, A.C.D.; Bertoletti, J. Imagem corporal e bailarinas profissionais. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*. Vol. 16. Num 3. 2010. p.182-185.
- 7-Koutedakis, Y.; Jamurtas, A. The dancer as a performing athlete. *Sports Medicine*. Vol. 34. Num. 10. 2004. p. 651-661.
- 8-Lameu, E. *Clínica Nutricional*. Rio de Janeiro. Editora Revinter. 2005.
- 9-Nanni, D. *Dança Educação: Princípios, Métodos e Técnicas*. Rio de Janeiro. Editora Sprint. 1995.
- 10-Nunes, M. A.; Bagatini, L. F.; Abuchaim, A. L.; Kunz, A.; Ramos, D.; Silva, J. A. Distúrbios da conduta alimentar: considerações sobre o Teste de Atitudes Alimentares (EAT). *Revista ABP-AFAL*. Vol. 6. 1994. p.7-10.
- 11-Nunes, M. A.; Olinto, M. T. A.; Barros, F. C.; Camey, S. Influência da percepção do peso e do índice de massa corporal nos comportamentos alimentares anormais. *Revista Brasileira de Psiquiatria*. Vol. 23. Num.1. 2001.p.21-27.
- 12-Pereira, E. F.; Graup, S.; Lopes, A. S.; Borgatto, A. F.; Daronco, L. S. E. Percepção da imagem corporal em crianças e adolescentes com diferentes níveis sócio-econômicos na cidade de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*. Vol. 9. Num.3. 2009.p.253-262.
- 13-Ravaldi, C.; Vannacci, A.; Bolognesi, E.; Mancini, S.; Faravelli, C.; Ricca, V. Gender role, eating disorder symptoms, and body image concern in ballet dancers. *J Psychosomatic Res*. Vol. 61. 2006.p.529-535.
- 14-Ribeiro, L.G.; Veiga, G.V. Imagem Corporal e Comportamentos de Risco para Transtornos Alimentares em Bailarinos Profissionais. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*. Vol. 16. Num. 2. 2010a. p. 99-102.
- 15-Ribeiro, L.G.; Veiga, G.V. Risk Behaviors for Eating Disorders in Brazilian Dancers. *International Journal of Sports Medicine*. Vol. 31. 2010b. p.283-288.
- 16-Schafle, M.D. *Segredos em medicina desportiva*. Porto Alegre. Artes Médicas, 1996.

Revista Brasileira de Nutrição Esportiva

ISSN 1981-9927 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbne.com.br

17-Simas, J. P. N.; Guimarães, A. C. A. *Ballet* clássico e transtornos alimentares. Revista da Educação Física/UEM. Maringá. Vol. 13. Num. 2. 2002. p. 119-126.

18-Vargas, J. G.; Bernardi, J. R.; Gallon, C. W. Perfil nutricional e autopercepção corporal de bailarinas adolescentes. Revista Brasileira de Nutrição Esportiva. Vol. 5. Num. 29. 2011. p. 425-433. Disponível em: <<http://www.rbne.com.br/index.php/rbne/article/view/294/294>>

19-Vieira, J. L. P.; Amorim, H. Z.; Vieira, L. F.; Amorim, A. C.; Rocha, P. G. M. Distúrbios de Atitudes Alimentares e Distorção da Imagem Corporal no Contexto Competitivo da Ginástica Rítmica. Revista Brasileira de Medicina do Esporte. Vol. 15. 2009. p.410-414.

Endereço para correspondência:
Daniela Lopes dos Santos
Av. Presidente Vargas, 1635/303
Santa Maria, RS - Brasil
CEP: 97015-511

Recebido para publicação em 06/06/2013
Aceito em 10/07/2013